

----- A C T A N.º  
03-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25

ABRIL DE 2006-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2006, pelas 11:00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 32º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Pavilhão Gimnodesportivo de São Domingos de Carmões

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelos membros Francisco Cruz Branco da Silva (Primeiro Secretário) e Natalina Maria Martins Luís (Segundo Secretário).-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras; Rancho Folclórico da Colaria,; Associação de Socorros de Outeiro da Cabeça; Clube Futebol “os Paulenses” União Desportiva Recreativa e Cultural do Sarge; Grupo Desportivo do Ramalhal; Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos; Associação de Solidariedade e Acção Social da Ponte do Rol; Associação para o Desenvolvimento de Carmões; Juventude Musical Ponterrolense; Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Coutada; Associação de Socorros da Carvoeira; Associação Bombeiros Voluntários de Torres Vedras; Associação Agrária de Cultura e Recreio do Bonabal; Grupo de Amigos de Torres Vedras; Tuna Comercial Torreense; Clube de Ténis de Torres Vedras; Associação Cultural Santo António do Varatojo; ALAPA – Associação Lar Abrigo Porta Aberta; Associação Cultural Recreativa Desportiva de Casal Cochim; Associação Cultural Recreativa e Desportiva da Abrunheira; Grupo Desportivo de Runa; Associação Recreativa e Desportivo “Os Sizandros”; Clube Desportivo de A-dos-Cunhados; Motoclube de Torres Vedras; Sociedade Filarmónica Ermegeirense; Associação Desportiva e Recreativa da Bordinheira; Centro Comunitário de Torres Vedras; Associação Desportiva Cultural Recreativa da Orjariça; Sport Clube União Torreense; Centro Social Recreativo e Cultural da Maceira; Aeroclube de Torres Vedras; Rancho Folclórico e Etnográfico “Flor do Oeste”; Rancho Folclórico “Os Rurais do Furadouro”; Associação de Melhoramentos de A-dos-Cunhados; Centro Sociaç Cultural e Recreativo do Ameal; Associação Melhoramentos do Concelhos e Poços; Associação de Socorros da Freiria; Sporting Clube da Freixofeira; Atlético Clube Barroense e grupo Desportivo Casalinhense.-----

-----Deu início à sessão solene o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Carmões, **Sr. Sérgio Armando Lopes Gomes**, que cumprimentou todos os presentes e deu a palavra ao Presidente de Assembleia de Freguesia **Sr. António Bernardes Ferreira dos Santos**, que proferiu o seguinte discurso:-----

-----“É com grande satisfação que comemoramos estes 32 anos de Revolução de Abril, a tão

conhecida Revolução dos Cravos e isso não podemos esquecer de agradecer aos capitães de Abril.-----Quem não se lembra da Guerra colonial, que sendo Camões uma das freguesias mais pequenas do concelho de Torres Vedras perde 4 filhos da terra e tantas outras famílias em preocupações

constantes:-----  
----Quem não se lembra que pelo simples facto de manifestar ou de dar a entender o descontentamento com a política do País era acompanhada pela Píde e colocado em calabouços sem ter direito a se defender;-----A todos os que lutaram para realizar a revolução de Abril o meu muito obrigado, pois só num país democrático podemos ser eleitos pela população.-----Permitindo assim que eu seja presidente desta Junta de que muito me orgulho e de ter trabalhado ao longo destes anos com todos os Autarcas que têm passado pela autarquia, tais como todas as equipas que me têm acompanhado nesta junta; assim como os Presidentes da Câmara, Dr. Alberto Avelino, Dr. José Augusto de Carvalho, Dr. Jacinto Leandro e actualmente o Dr. Carlos Miguel, assim como todos os Vereadores; Presidentes das Juntas do Concelho, Assembleia Municipal e a todos os funcionários da autarquia.-----A todos o meu obrigado pela vossa presença.-----Viva o 25 de Abril!-----Viva a Liberdade!-----Viva Portugal!”-----

----De seguida teve a palavra o representante da Coligação Democrática Unitária, **Sr. Paulo Adelino Esteves Gonçalves** que fez a seguinte alocação:-----“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal-----Exmo. Sr. Presidente da Câmara-----Exmos. Srs. Vereadores-----Exmos. Srs. Deputados Municipais-----Exmos. Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia-----Exmos. Convidados-----Exmas. Senhoras e Senhores,-----

Estamos aqui reunidos numa sessão extraordinária da Assembleia Municipal, comemorativa do trigésimo segundo aniversário do 25 de Abril de 1974. Nessa altura tinha 4 anos de idade e a noção da importância e do significado do 25 de Abril vim, naturalmente a adquiri-la mais tarde através dos meus pais e de todas as outras fontes de informação. Significa isto que faço parte de uma geração

que é, ao mesmo tempo, herdeira das conquistas de Abril e devedora de homenagem a todos aqueles que lutaram contra o fascismo. Essa luta contra o fascismo não foi feita apenas pelos comunistas, o Partido Comunista Português não reclama para si o exclusivo desse combate, agora o que hoje ninguém pode negar foi o papel determinante e decisivo dos militantes comunistas, O PCP foi sem dúvida a principal força política organizada a travar esse combate.-----

----Direito de voto, liberdade de expressão, de reunião e associação são dados adquiridos para a minha geração e para todos aqueles que já nasceram depois do 25 de Abril. Assim, é bom neste dia lembrar que para usufruirmos desses direitos muitos foram os que sacrificaram a própria vida para que os mesmos fossem uma realidade.-----

-----Não devemos esquecer que entre 1944 e 1973 existiram cerca de 50 mil presos políticos e que muitos deles foram torturados. Censura, campos de concentração, como o do Tarrafal e polícia política foram realidades que os portugueses tiveram de enfrentar e ultrapassar. Comemorar é também recordar e estes factos não se devem apagar da nossa memória colectiva.

----O programa do Movimento das Forças Armadas (MFA) possuía três grandes objectivos que vieram mais tarde a ficar conhecidos pelos três D: Descolonizar, Democratizar e Desenvolver. Se em relação aos dois primeiros (a descolonização e a criação de uma democracia política) eles estão alcançados, podemos afirmar que falta-nos cumprir o terceiro D, o D de desenvolvimento. E óbvio que em 32 anos muitas coisas se alteraram para melhor, de estranhar seria o contrário. No entanto, é também claro para todos que muito falta fazer. A título de exemplo deixo-vos alguns dados como reflexão:-----

----as taxas de abandono escolar são das mais elevadas da União europeia.-----a percentagem da população portuguesa que concluiu o Ensino Secundário é a mais baixa da OCDE (20% em Portugal, 64% é a média dos países da OCDE).-----existem hoje no nosso país um milhão e cem mil reformados que recebem pensões inferiores a 300 euros.-----

a Agência Habitat das Nações Unidas deu a conhecer que cerca de 22% da população portuguesa (ou seja, 2 milhões de portugueses) “está em risco de pobreza ou vive com um salário que é menos de 60% da média nacional de rendimentos”.-----

-----Pelo que atrás acabei de dizer é fácil provar que o D de desenvolvimento está mesmo por cumprir. A agravar esta situação está também o facto de Portugal ser dos países da Europa em que o fosso entre poucos que têm muito e muitos que quase nada têm, ser cada vez maior. A tão falada crise não é para todos. Reparem que os quatro maiores bancos privados nacionais (o BCP, o Santander/Totta, o Espírito Santo e o BPI) tiveram 1625 milhões de euros de lucros em 2005, representando um aumento de

37%, em relação a 2004. A crise não é realmente para todos. E é contra este tipo de divisão da riqueza que o PCP trava a sua luta. Ou seja, acreditamos que é possível uma sociedade mais justa e com menores desigualdades. Essa era a vontade dos homens de Abril, desejo que falta concretizar. Deixo-vos também uma certeza: o PCP não tem uma atitude derrotista e de resignação perante as dificuldades. Nunca teve, para o provar basta olhar para o seu passado.

----A terminar a minha intervenção quero também aqui assinalar o trigésimo aniversário da Constituição da República, aprovada em 2 de Abril de 1976. Nela estão, ainda hoje, inscritos alguns dos objectivos mais nobres do próprio 25 Abril. No seu artigo 9.º e, como exemplo, podemos ler que uma das Tarefas fundamentais do Estado é “Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses”. Já mais à frente e no âmbito dos Direitos dos Trabalhadores afirma-se que todos têm direito “A organização do trabalho em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da actividade profissional com a vida familiar.” O direito à habitação, aos cuidados de saúde e a protecção aos deficientes são outros bons exemplos do legado dos homens de Abril. Agora somos nós que temos de o fazer cumprir.

----Viva o 25 de Abril!-----

----A sessão solene continuou com a intervenção do líder do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, **Sr. Alfredo Manuel Bernardes dos Reis**, que se transcreve:-----

----Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----Exmos. Senhores Vereadores,-----

----Caros Colegas Deputados Municipais,-----

----Exmos. Senhores Presidentes de Junta, especialmente o Presidente da Junta de Freguesia de Carmões, nosso anfitrião de hoje,-----

----Exmos. Representantes das Associações e Instituições aqui presentes,-----

----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

----Não pertenço à geração que “fez” o 25 de Abril.-----

----Estava, na altura, a poucos dias de fazer 13 anos e, obviamente, não tinha qualquer consciência política.-----

----No entanto, depressa comecei a perceber que este acontecimento viria alterar muita coisa na vida dos portugueses.-----

Começando pelo alívio de muitos que se encontravam na expectativa de, a qualquer momento, terem de embarcar para o Ultramar para uma guerra com a qual não concordavam ou, simplesmente, não percebiam.-----

Passando pela instalação da democracia como regime político, na qual as eleições livres eram o

exponente máximo, até aí nunca experimentado.-----Pelo aparecimento da liberdade de expressão, conceito que a maioria da população desconhecia por completo.-----

Pelos primeiros passos de implementação de um Poder Local que prometia a tão ambicionada descentralização, em que deixassem de ser os “Senhores” de Lisboa a decidir os desejos de um “país profundo” do qual pouco ou nada conheciam.-----Pela alfabetização e aculturação do povo, que nos tornaria a todos mais esclarecidos.-----Pelas reformas: na Educação, que fariam de Portugal um país mais competitivo; na Justiça, que igualaria todos os portugueses perante a lei; e na Saúde, que permitiria a todos, sem excepção, o acesso aos cuidados básicos.-----Enfim, as expectativas foram grandes e nem o atribulado e perigoso período do PREC que se lhe seguiu, arrefeceu o entusiasmo ou fez desvanecer o sonho de um país ideal, livre, justo e democrático.-----

----- 32 anos passaram.-----Olhando

para trás, não tenho dúvidas que a importância que o 25 de Abril teve para todos nós foi de tal forma que, o que nos foi dado nesse dia, são bens que, hoje, ninguém questiona. Quem é que põe em causa a Democracia? Quem é que põe em causa os valores da Liberdade?-----Este é o grande legado que os militares de Abril nos entregaram!-----Apesar disso, embora reconhecendo que muitas coisas melhoraram, infelizmente, Portugal não se tornou no país com que sonhei aos 13 anos.-----

Resultado de um somatório de Políticas que nem sempre foram as mais adequadas, muitas vezes condicionadas à satisfação de interesses particulares em detrimento dos reais interesses da Nação e, apesar de, nesta caminhada, termos passado a integrar a Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia, e, mais recentemente, sido incluídos no denominado Espaço Euro, muitas oportunidades foram esbanjadas e Portugal mantém-se como um dos países menos desenvolvidos da Europa.-----

-----Não é este, obviamente, o local nem a altura própria para fazermos uma análise aprofundada sobre todas as razões que nos levaram a esta situação.-----No entanto, e até por me encontrar aqui na qualidade de Autarca, não quero deixar de referir o desrespeito e a indiferença a que as Autarquias ainda são votadas pelo Poder Central, apesar dos 32 anos de cultura democrática adquirida e de inúmeras promessas de descentralização não cumpridas.



originariamente tenha sido, por alguns, assim concebido, foi a dinâmica de ruptura com o regime ditatorial até aí vigente que, de imediato, prevaleceu. Diga-se, com a generalizada adesão do povo português.-----Outro destino não poderia, aliás, ter um regime político insensível aos anseios dos povos e aos movimentos da História.-----Regime insensível a uma Pátria derramada nos caminhos da emigração e exaurida na vida de milhares de jovens sacrificados em 13 anos de guerra.-----Regime que fazia de cada acto eleitoral uma farsa.-----Que impunha a censura à imprensa, restrições ao direito de reunião e associação.-----Regime de informadores, da polícia política, das buscas domiciliárias e dos interrogatórios sob tortura.-----

-----Em contraponto, o “25 de Abril” revolução pacífica, generosa, fraterna.-----“25 de Abril” dos três D’s: descolonizar, democratizar e desenvolver.-----De Cabo Verde a Timor, o primeiro objectivo foi atingido e é questão encerrada.-----Ocorreu nas condições legadas pelo regime deposto, atento o contexto internacional e as nossas próprias capacidades.-----A democracia e o desenvolvimento foram, desde logo, começados a construir.-----

Houve iniciativas de **democracia directa**, contudo esta apenas é viável em pequenas comunidades. Hoje está consagrada na lei para freguesias até 150 eleitores.-----

Exercitou-se a **democracia representativa** com as primeiras eleições livres: as eleições para a Assembleia Constituinte a 25 de Abril de 1975.-----Com a Constituição aprovada a 2 de Abril de 1976, houve lugar, no 2º aniversário de Abril, às primeiras eleições para a Assembleia de República.-----

Porém, para nós autarcas há um marco incontornável na construção da **democracia representativa**: as eleições que se realizaram a 12 de Dezembro de 1976.-----Passarão, daqui a alguns meses, 30 anos.-----

Importa que essa data seja, entre nós, devidamente assinalada.-----Três décadas de poder local democrático tornadas possíveis por Abril.-----Durante todo este tempo quantos sonhos e quanto trabalho para os realizar!-----Quanta gente boa, generosa, dedicada!-----Quantas dezenas de milhar de mulheres e homens eleitos a trabalharem pela sua terra e pelas suas gentes!-----

E hoje estão ausentes aqueles a quem a morte roubou ao nosso convívio.-----

Ausentes mas presentes na nossa memória e nossa saudade.-----

Por todos, recordo o senhor Alexandre de Oliveira, presidente que foi da Junta de Freguesia de S.

D o m i n g o s d e

Carmões.-----Nestas três

décadas de poder local, democracia e desenvolvimento andaram de braço dado.-----E de

acordo com os ideais de Abril, não é um qualquer desenvolvimento que nos serve.-----Sim

um desenvolvimento com rosto humano, na dignidade e na justiça.-----

Justiça cujo principal problema é desvendar as injustiças.-----

Sendo certo que se há injustiças que gritam, também há injustiças sem voz.-----

Estou a pensar especialmente nos idosos pobres. E noutros grupos sociais mais vulneráveis.-----

Manda, entretanto, a verdade que, neste contexto, igualmente assinale, o papel do movimento

associativo.-----

-----Movimento associativo que também o 25 de Abril permitiu que

emergisse.-----Assinalemos a dedicação e generosidade, o gosto, a alegria e a

determinação de tantos e tantos dirigentes de múltiplas associações do nosso concelho que deram e

dão o melhor de si mesmos em causas comuns ou complementares das dos eleitos

locais.-----E o que foi feito, desde Abril – sobretudo de

i n f r a - e s t r u t u r a s , e q u i p a m e n t o s e p r e s t a ç ã o d e

serviços?-----

-----O que tínhamos em 1974 de serviços de

saúde?-----Quem se lembra das denominadas

CISSEL's – comissões integradoras dos serviços de saúde locais? Deve-se-lhes a criação da rede de

proximidade dos cuidados primários de saúde.-----O que tínhamos de estruturas de

apoio à infância e à 3ª idade?-----Quem se lembra das péssimas

c o n d i ç õ e s d e m u i t o s i m p r o p r i a m e n t e d e s i g n a d o s “ e d i f í c i o s

escolares”?-----

-----Quem se recorda da lei – Lei n.º 5/77 – que criou o sistema público de jardins de infância e o

trabalho pioneiro que então se iniciou e que obviamente tem prosseguido como resposta num

período decisivo do desenvolvimento das crianças, na fase mais activa do seu despertar para a vida e

p a r a o

mundo?-----

No plano das infra-estruturas básicas, por exemplo, no nosso concelho, em Agosto de 1973, 42%

dos fogos existentes ainda se encontravam por electrificar e apenas 23% da população residente

d i s p u n h a d e a b a s t e c i m e n t o d o m i c i l i á r i o d e

água.-----E no domínio dos



esgotos?-----E dos resíduos sólidos?-----E das estradas e caminhos?-----E dos arruamentos?-----Na evocação desta caminhada pelo desenvolvimento em democracia, permitam-me que assinale a adesão de Portugal à então Comunidade Europeia, em 1985.-----Aqui, pelos efeitos no financiamento autárquico.-----Como foi de reforço financeiro das autarquias o período posterior a 1995.-----O orçamento do município de Torres Vedras duplicou de 1995 a 1999.-----Poderá alguém perguntar:-----Será que então vivemos agora no melhor dos mundos?-----Longe disso. Resolvem-se uns problemas e logo surgem outros.-----Acrece que há hoje novas exigências, novas responsabilidades, novos desafios.-----Democracia e desenvolvimento são edifícios sempre inacabados.-----Desde logo, estamos perante o exigente desafio de aprofundamento da democracia local. Há cidadãos que já não se satisfazem com a **democracia representativa**.-----A resposta chama-se: **democracia participativa**, complementar daquela.-----Daí, a lei consagrar actualmente, no plano autárquico, iniciativas possíveis de promover por grupos de cidadãos, como sejam:-----  
Iniciativa de apresentar candidaturas às eleições autárquicas;-----  
Iniciativa de propor referendos locais (de freguesia ou municipais);-----  
Iniciativa de requerer sessões extraordinárias do órgão deliberativo (de freguesia ou municipal).-----  
Maior participação dos cidadãos, mais democracia como resposta a descontentamentos, desilusões ou indiferenças.-----E, neste âmbito, à Oposição cabe o dever essencial de se assumir, responsabilmente, como alternativa.-----  
-----É a capacidade do regime democrático que o 25 de Abril nos legou, de responder – como nenhum outro – a novas exigências e novos desafios do nosso tempo.-----Do lado do desenvolvimento – recorde-se que é o terceiro D de Abril – impõe-se igualmente prosseguir.-----  
-----Não ignorando a situação económica nacional nem o quadro de limitações à despesa pública.-----Estamos inseridos no espaço subregional do Oeste.-----Estamos perante a proximidade de novo ciclo

de fundos da União Europeia.-----Estamos no início de elaboração – finalmente! – do PROT do Oeste e Vale do Tejo.-----Há uma nova oportunidade de desenvolvimento à nossa beira.-----Cabe-nos lutar pelas linhas de rumo que colectivamente melhor nos sirvam.-----Saibamos pôr-nos de acordo quanto ao essencial deste novo desafio.-----E, logo após, coesos e determinados ousemos lutar e vencer.-----Pelo nosso concelho e pelas suas gentes.-----Honrando o mandato dos nossos concidadãos.-----Na fidelidade aos ideais de Abril.-----Viva o 25 de Abril!-----Viva Torres Vedras!-----Viva Portugal!-----

-----Teve a palavra o Sr. Presidente da Câmara, **Dr. Carlos Manuel Soares Miguel** que proferiu a

a l o c u ç ã o q u e s e transcreve:-----“ Senhor

Presidente da Assembleia Municipal e demais elementos da mesa-----Membros da Assembleia Municipal e entre eles muito especialmente os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia-----

Senhora Vereadora-----

Meus Colegas Vereadores-----

Representantes das associações aqui presentes e que anualmente aceitam o nosso convite para e n g a l a n a r e s t a f e s t a , e e s t a s e s s ã o solene-----Autoridades Cívicas e

Militares-----Senhores

convidados-----Minhas

senhoras e meus senhores-----Caros

concidadãos-----

Permitam-me iniciar esta intervenção por uma felicitação, na pessoa do Senhor Presidente da Junta de São Domingos de Carmões, meu caro amigo Sérgio Gomes, e na sua pessoa, uma felicitação, aos membros da Junta de Freguesia, da Assembleia de Freguesia, e à população de S. Domingos Carmões, pela organização destes festejos, pela forma como ontem nos recebeu e mobilizou a população para encher esta casa, enchendo de alegria este palco, no magnífico espectáculo que aqui tivemos.-----Ao Senhor

Presidente da Junta, ao seu elenco, às pessoas de São Domingos de Carmões, o meu agradecimento em nome da Câmara Municipal de Torres Vedras, por esta realização, a Junta de Freguesia está de

parabéns, nós em Torres Vedras estamos de parabéns por isso.-----Meus caros amigos e concidadãos,-----Hoje é dia 25 de Abril, é feriado e é dia da liberdade, mas sendo dia da liberdade é o dia que comemoramos 32 anos do 25 de Abril, por isso comemoramos uma liberdade vinda do 25 de Abril.

É uma data que não se pode apagar, é uma data que nos marca a todos, mais a favor, menos a favor, mais indiferentes ou menos indiferente, mas é uma data que marca o nosso rumo, marca o nosso destino, marca o destino de Portugal, daí a sua importância. Importante enquanto 25 de Abril, importante enquanto liberdade, importante por toda a carga que existe atrás desta referência, que é u m a r e f e r ê n c i a nacional.-----É uma

realidade que marcou uma mudança em Portugal, que marcou uma mudança, que reinventou o nosso dia a dia, e reinventou o nosso quotidiano. Sabemos que muitas das coisas já existiam, e naquilo que nos une que é o municipalismo, o municipalismo existia à data do 25 de Abril. É inequívoco que assim é, mas também é inequívoco que é a partir do 25 de Abril que o municipalismo transforma-se em poder local. É com o 25 de Abril que as autarquias assumem a sua verdadeira função de poder local, de aproximação com as populações e com verdadeiros poderes de resolução dos problemas das populações.-----Os oradores que me antecederem fizeram aqui relatos fiéis daquilo que tem sido a actividade autárquica nestes últimos 32 anos, e o papel que teve e que tem a autarquia nos destinos colectivos.

É fundamental, é importante o lembrar. Mas é importante lembrar que as autarquias têm este poder, porque entretanto, como já foi aqui referido, faz também este ano 30 anos da Constituição da Republica Portuguesa. É a Constituição da Republica Portuguesa que traça os princípios que definem as linhas mestres que têm orientado os destinos do nosso país durante estas três décadas, e é f u n d a m e n t a l q u e e s s e s p r i n c í p i o s c o n t i n u e m vivos.-----Permitam-me realçar um princípio, não

para o evidenciar ou digamos o tornar mais visível, mas julgo que num dia como o de hoje, em que estamos numa sessão solene da Assembleia Municipal é importante referi-lo. Refiro-me ao princípio de separação de poderes. Ao princípio que distingue a Assembleia Municipal, Câmaras, Juntas de Freguesia.-----Há um poder deliberativo, e há um

poder executivo.-----Há um poder deliberativo que cabe à Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia. Há um poder Executivo que cabe à Junta de Freguesia e à Câmara.-----São poderes que estão definidos,

e estão concretizados na lei. A lei define esses poderes, e atribuiu competências, e ao atribuir competências a cada um destes órgãos também atribuiu responsabilidades aos gestores desses mesmos órgãos. É fundamental que cada um de nós tenha de forma especificada e consciente aquela

que é a nossa competência e aquela que é a nossa  
responsabilidade.-----

-----Poder-me-ão dizer: mas isso é uma matéria que já ouvimos durante muitos e muitos anos, é  
matéria que não se adiante nada, mas eu também vos digo que é uma matéria que é necessário  
reafirmar.-----

-----Aos dias de hoje, naquela que é uma das grandes preocupações dos torrienses é bom que  
reafirmar-se porque se olharmos a uma discussão, que é uma discussão recente e que se vai  
prolongar, nos próximos tempos, acerca da revisão do PDM, nós temos que ver qual é a competência  
de cada um dos órgãos, e diante dessas competências, vemos a responsabilidade de cada um. Daí  
que esta é uma discussão actual e é bom que nós façamos.-----Quero

dizer aqui de forma inequívoca, com esta moldura humana e com a comunicação social presente,  
(sempre fundamental para a vida em democracia), que as alterações produzidas pela Assembleia  
Municipal à proposta do PDM são alterações legais e legítimas.-----São

legais porque fundam-se no quadro de competências que o Estado confere à Assembleia Municipal,  
e são legítimas porque dentro desse quadro aquilo que a Assembleia Municipal fez foi usar de forma  
legítima, dentro das suas competências, esse quadro que lhe está conferido legalmente, e aqui, em  
cima deste palco, afirmo, digo e confiro a minha solidariedade para com a Assembleia Municipal neste  
processo de alteração.-----Também digo e afirmo o

quanto são injustas algumas críticas que se ouvem ao procedimento da Assembleia Municipal. Não  
nos esqueçamos que este processo que nos envolve, (PDM), é um processo que se iniciou em 1999,  
e que lá para o final deste ano vai celebrar a triste idade de sete anos, mas é um processo que chegou  
à Assembleia Municipal em Junho de 2005, e saiu da Assembleia Municipal em Julho de 2005, ou  
seja na Assembleia o processo do PDM esteve um mês. Entendo que nós enquanto Torrienses  
devemos dar os parabéns e congratular-nos por este órgão ter sido tão rápido e tão eficaz nas suas  
tomadas de decisão.-----Mas com isto não queremos

dizer ou queremos esconder um problema que temos, temos um problema, mas não temos um  
problema de legalidade, temos um problema de concertação, entre aquilo que são os poderes  
reafirmados da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal, com os poderes do Estado,  
nomeadamente de um organismo do Estado que é a CCDRLVT.-----Há necessidade

de concertar, é fundamental concertar, e ao longo destes sete anos aquilo que temos feito é concertar  
ideias, concertar vontades e concertar poderes. À Assembleia e à Câmara Municipal exige-se mais  
um esforço de concertação. E para isso nós temos que recentralizar esta discussão, temos que ver  
com a frieza necessária, aquilo que é imediato e aquilo que é mediato. Temos que ter a frieza  
necessária para ver aquilo que é essencial, e aquilo que é acessório, e dentro daquilo que é essencial,  
e do que é acessório, nós sabermos distinguir uma norma excepcional, daquelas que são basilares, e

isso é fundamental.-----É um exercício que se vai pedir à Câmara mas também se pedirá à Assembleia Municipal, e focalizando esta discussão nós temos que estabelecer uma estratégia, porque a revisão do PDM não depende só da Câmara, todos que há mais organismos que se pronunciam pela mesma. Dentro desta estratégia não podemos esquecer que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo é só um degrau, é só uma roda nesta engrenagem, porque a seguir a este organismo o PDM tem que passar pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, depois pelo Secretário de Estado do Ordenamento do Território, para seguir a reunião de Secretários de Estado e só depois então ser presente a Conselho de Ministros. Por isso a nossa estratégia tem que saber dar um passo a seguir ao outro, e aquilo que podem ser digamos alguns “sapos” que tenhamos que engolir, e já muito engolimos nestes procedimentos, podem ser “sapos mortos” nos degraus ou nos patamares superiores. É fundamental que tenhamos este discernimento, é fundamental que tenhamos esta inteligência, porque acima de tudo estão os interesses dos Torrienses.-----É um caminho duro, é um caminho no qual estão colocadas muitas pedras, mas por entre as pedras há um caminho e a nossa missão é encontrar o caminho por entre as pedras, a nossa missão não pode ser agarrar em pedras e mandá-las uns aos outros.-----Meus caros amigos, meus caros torrienses,-----Para este procedimento, para encontramos este caminho, temos que estar todos unidos. Há quatro anos que vivo com a revisão do PDM dia após dia, e durante estes quatro anos nunca encontrei cor política na revisão do PDM.-----O PDM não é rosa nem laranja, não é vermelho nem azul, no PDM encontramos muito ou uma parte do nosso destino colectivo, no PDM encontramos muito do destino individual de quase todos os torrienses, e isso é que é fundamental, isso é que é importante.-----Para isso, enquanto Presidente da Câmara, conto com todos neste processo, inclusivamente conto com aqueles que nos tentam derrubar para logo a seguir estenderem mão para nos ajudar.-----Conto com todos porque todos somos torrienses.-----Viva Torres Vedras!-----Viva o 25 de Abril!-----Viva Portugal!-----

----A encerrar os discursos tomou a palavra o Presidente da Assembleia Municipal **Sr. Alberto Manuel Avelino** que fez a seguinte intervenção:-----





também poucos defeitos, mas temos!-----Não temos mais asilos, com sentido pejorativo que a palavra trazia. Temos Lares de Terceira Idade. Deixamos de ter uma espécie de armazéns para as pessoas, numa fase com uma certa idade, e passamos a ter Lares de Terceira Idade.-----E cito mais uma vez o que eu me espantava, quando uma vez vi numa notícia envergonhada que um tal Sr. Valera, o Presidente da Republica da Irlanda, retirado, ia viver para um asilo, porque em Portugal nessa altura, era proibido falar-se em lares, ou se calhar a palavra não existia, e então foi para um asilo. Mas o asilo era um lar que já existia na Irlanda, foi para um sítio digno, e para lá foi um Presidente da Republica desse país.-----É a esta Terceira Idade que nós procuramos, em todas das circunstâncias, tê-la, viver com ela e participar com ela.-----Também temos outra coisa extraordinária, já somos um país de imigrantes, não do emigrante, o que quer dizer que este país tem alguma cotação a nível internacional, e não vamos dizer que são apenas os povos que vêm de Africa, ou que são os povos que vêm da Roménia, ou da Moldávia ou dos outrora chamados países de leste. Nada disso. Também cá temos holandeses, ingleses, franceses, alemães, e gente de todo o lado porque há condições mínimas, democráticas e de bem estar para se viver neste país. Não tenhamos dúvida e essa é outra riqueza muito grande, e como disse a principio, nós somos parceiros de pleno da Comunidade Económica Europeia.-----De maneira que meus caros, com alguns defeitos, e lembro que Churchill definia democracia mais ou menos, “que era uma coisa chata, tinha alguns defeitos, mas que não havia melhor”, e então permitam-me que eu também diga, um Serviço Nacional de Saúde, por exemplo ou um a Escolaridade Obrigatória, todo o leque que elenquei, também tem os seus defeitos, procuramos que seja melhor, mas que infelizmente ainda não encontramos melhor.-----Dentro das ideias e dos conceitos, naturalmente que poderíamos arranjar melhor, dentro da ideia, mas objectivar essa melhoria, aí talvez encontremos essas dificuldades.-----Tal como Churchill dizia que a democracia tinha os seus problemas, mas que não havia melhor, também nós com a democracia temos esta procura do bem estar, com alguns problemas, só que não encontramos melhor porque também nós vivemos em d e m o c r a c i a e i s s o p a r e c e - m e m u i t o importante.-----

-----25 de Abril é uma data, histórica, ela é histórica, sabemos e está mais ou menos dito como começou mas nunca sabemos como ela acaba, e este é um dia grande na história de um país.-----É um dia muito grande na história de um país, e é bom que o tenhamos, porque houve uma revolução e tudo mexeu e criaram-se leis e muitas leis e nomeadamente a lei do poder local que é uma das mais importantes que tivemos em Portugal, e dar às Câmaras, e às Juntas, o



poder de ter o seu orçamento, fruto das suas receitas próprias. Acabaram-se os orçamentos extraordinários, tudo era posto lá mas era posto sem nenhuma consolidação, sem nenhuma contrapartida monetária para lhe dar esses equilíbrios, inventavam-se estradas.-----Lembro-me que, infelizmente, no tempo em que fui presidente da Câmara, já dentro da democracia, nós elencávamos 100, 200 estradas no concelho de Torres Vedras e que, depois, quanto muito fazíamos uma, o que era totalmente ridículo, mas era a verdade que nós tínhamos.-----Lembro que o orçamento da Câmara Municipal de Torres Vedras entre a entrada da Lei das Finanças Locais em 1979 e o ano em estamos é 100 x superior. Então isto não é um passo interessante que nós tivemos?-----Era impossível fazer-se um pavilhão desta natureza, que era suficiente para exaurir todos os dinheiros de uma autarquia num ano, bastava fazer-se um pavilhão destes, e pouco mais, o dinheiro ia-se todo embora nas receitas ordinárias que tínhamos.-----Também é citado aqui a questão da água e do saneamento, penso que era um mal que só tínhamos em Portugal, além da energia eléctrica, que hoje não esquecemos que com um interruptor faz-se luz, faz-se dia.-----E o saneamento? Onde é que havia? Água apenas numa parte de TV, numa parte de Santa Cruz e penso que chegava ao hotel do Vimeiro, não havia mais água. Hoje penso que é quase ridículo se porventura a água não está no meio de um lugarejo com 5 ou 6 casas, porque ela chegou lá.-----Aqui ainda me lembro que em 1979, em Casais Tojais, não havia mesmo água, a seca era plena, e porque havia água do outro lado de lá da estrada, e porque era de Alenquer, lá conseguimos ligar um tubinho, em conjunto com a Câmara de Alenquer, e chegar lá com a água.-----Estou-me a rir; é que quando lá fui, para abertura da torneira da água tiraram um paninho da lápide e tenho lá uma rua com o meu nome, num beco de 30 metros.-----Hoje noventa e muitos por cento da população torriense tem água ao domicílio, e mesmo com secas, como a que tivemos o ano passado, não tivemos problemas.-----Isto é fruto de um tempo, um tempo que se chama 25 de Abril de 1974. Não teríamos feito nada? É obvio que teríamos feito alguma coisa, mas certamente que não teríamos chegado ao que chegamos hoje e nomeadamente chegamos, conseguimos e temos e mantemos uma coisa chamada liberdade, chamada democracia.-----Por isto valeu a pena o 25 de Abril que estamos aqui a comemorar e permitam-me meus caros torrienses que diga viva o 25 de Abril sempre!-----

-----Pelos 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.---

---

